



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## O TRABALHO PSICOPEDAGÓGICO NO CONTEXTO ESCOLAR

### RESUMO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES)<sup>1</sup> e objetiva apresentar aspectos do trabalho psicopedagógico realizado no contexto escolar. Importante mencionar que o estudo apresentado é um recorte da tese de doutorado denominada “O psicopedagogo na rede pública municipal em sete estados brasileiros: cenários e desafios”. A problemática consiste em quais as contribuições do trabalho psicopedagógico no contexto escolar? A metodologia utilizada nesta pesquisa é qualitativa de abordagem descritiva. Conclui-se que o trabalho psicopedagógico no contexto escolar contribui para realizar observações, intervenções, acompanhamento e atendimento dos alunos. Também possibilita maior aproximação e diálogo com os responsáveis pelos alunos, professores, pedagogos, coordenadores pedagógicos e equipe gestora, além de contribuir para a investigação dos fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam a aprendizagem do educando.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia, Aprendizagem, Contexto Escolar.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte da tese de doutorado denominada “O psicopedagogo na rede pública municipal em sete estados brasileiros: cenários e desafios”. A apresentação do estudo recebe apoio da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES).

Neste estudo, objetiva-se apresentar aspectos do trabalho psicopedagógico realizado no contexto escolar.

A Psicopedagogia é definida conforme Portilho (2003, p. 125), como uma “ciência que estuda o sujeito na sua singularidade, a partir do seu contexto social e de todas as redes relacionais a que ele consegue pertencer”. Assim, o psicopedagogo precisa desenvolver uma visão global para o aprendiz, objetivando identificar as capacidades de cada sujeito e as possibilidades existentes de aprendizagem em qualquer situação, a fim de planejar e criar condições para que o aprender ocorra e seja ressignificado.

<sup>1</sup> Código de Financiamento 001 – apoio da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES), o qual registramos e agradecemos.

A formação em Psicopedagogia habilita o profissional a lidar com os processos de aprendizagem e suas intercorrências, atuando com o ser cognoscente, buscando contribuir para a aprendizagem de todos os seres humanos. Desse modo, o psicopedagogo precisa desenvolver a “escuta” e o “olhar” para as habilidades, potencialidades, demandas e dificuldades de cada aprendiz, intervindo de acordo com cada caso (Blaszko, 2020).

Segundo o Código de Ética do Psicopedagogo (ABPp, 2019b, p. 1), a Psicopedagogia é um campo de conhecimento e ação interdisciplinar e “ocupa-se do processo de aprendizagem considerando os sujeitos e sistemas, a família, a escola, a sociedade e o contexto social, histórico e cultural”. Para tanto, o psicopedagogo precisa desenvolver um trabalho interdisciplinar e multiprofissional, estabelecendo aproximações com outros profissionais que atendem o educando, buscando dialogar, discutir e refletir sobre as potencialidades e dificuldades, construindo estratégias e ações que potencializem a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno.

A atuação do psicopedagogo nas escolas, segundo Weiss (1992, p. 6), “busca a melhoria das relações com a aprendizagem assim como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e professores”. Assim, o psicopedagogo trabalha com o processo de aprendizagem, buscando contribuir para a potencialização e construção de novos conhecimentos, considerando o aprendiz como sujeito dinâmico e capaz de aprender.

Conforme Farias (2017, p. 47), no contexto escolar “a atuação do psicopedagogo começa na escuta do professor, seguindo por revisar o processo de ensino, discutindo com o professor as maneiras significativas, interessantes e adequados à faixa etária do aluno”. Portanto, é importante que o psicopedagogo realize aproximações, diálogos, orientações, que ofereça suporte e ações individualmente ou coletivamente aos professores, equipe diretiva, pedagogos, pais e comunidade escolar.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada nesta pesquisa é qualitativa de abordagem descritiva. A pesquisa qualitativa “responde a questões muito particulares [...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2012, p. 21).

A abordagem metodológica tem como propósito descrever “as características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis” (GIL, 2010, p. 27). A metodologia qualitativa norteia esta pesquisa visto que busca responder as questões particulares no campo da Psicopedagogia, com foco no trabalho psicopedagógico realizado no contexto escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da pesquisa de doutorado intitulada “O psicopedagogo na rede pública municipal em sete estados brasileiros: cenários e desafios”, foram coletados relatos de psicopedagogos que atuavam no contexto escolar, demonstrando a importância dos respectivos profissionais e suas ações em prol da melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

Considerando a amplitude da pesquisa, neste trabalho são apresentados alguns dos relatos de psicopedagogos que mencionam suas ações no contexto escolar.

A Psicopedagoga A614 relata que *“Na escola agendo um horário específico para orientar os professores para melhor atender os alunos em sala de aula, contribuindo para que o professor possa planejar e desenvolver ações que potencializem a aprendizagem do educando”*. É importante que, de acordo com os casos atendidos, os psicopedagogos organizem um espaço periódico na agenda para conversar com os professores dos educandos, realizando orientações e esclarecendo dúvidas sobre as demandas e potencialidades de aprendizagem dos discentes.

O trabalho psicopedagógico constitui-se em um processo dinâmico, contínuo e preventivo e, na escola, é compartilhado com diferentes profissionais com o objetivo de favorecer a tomada de decisões e a identificação e acompanhamento dos diversos elementos que incidem no processo de ensino e aprendizagem (COMA; ÁLVAREZ, 2008).

Outro aspecto citado pelos psicopedagogos, é a importância da realização da devolutiva, para a família do aluno, ao professor e a coordenação pedagógica da escola. Como relata a psicopedagoga A515 *“trabalho no chão da escola, faço atendimentos e avaliações psicopedagógicas, em seguida realizo devolutiva aos pais, professores e coordenação pedagógica e orientações”*.

Também alguns psicopedagogos demonstraram realizar formações continuadas, oficinas, estudos de caso e grupos de estudos, tendo como ponto de partida as demandas da realidade

escolar dos professores. Como relata a psicopedagoga A615 *“Realizo formação com os professores na jornada pedagógica e oficinas durante o ano, oferecendo subsídios para bom atendimento de todos os alunos”*.

Em alguns municípios, os psicopedagogos realizam grupos de estudos junto aos professores e profissionais que trabalham com os alunos que foram encaminhados ou que estão recebendo atendimento psicopedagógico. Além disso, os psicopedagogos também realizam explicações, orientações e oportunizam espaços para que os profissionais compartilhem suas experiências, questionamentos, reflitam sobre as modalidades de aprendizagem e possam trocar e construir conhecimentos e, posteriormente, reelaborar as estratégias educativas com o intuito de tornar a aprendizagem significativa. Nesse sentido Barbosa (2001) destaca que é necessário que os psicopedagogos estabeleçam uma relação madura e saudável entre os professores e alunos, promovendo espaços e condições de reflexão sobre a prática e sobre o processo de aprendizagem do educando.

Salienta-se que a parceria do psicopedagogo com os profissionais atuantes no contexto educacional pode contribuir para a reflexão sobre a ação e para que sejam desenvolvidas ações e intervenções direcionadas à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem visando ao progresso do aprendiz.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se mediante a pesquisa que a atuação do psicopedagogo no contexto escolar possibilita maior aproximação e diálogo com os responsáveis pelo aluno, os professores, pedagogos, coordenadores pedagógicos e equipe gestora, além de contribuir para a investigação dos fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam a aprendizagem do educando.

A partir do aporte teórico e dos relatos dos psicopedagogos participantes da pesquisa, constata-se que a atuação do respectivo profissional no contexto escolar consiste em: Desenvolver o trabalho psicopedagógico em prol da melhoria do processo de ensino e aprendizagem do aluno; Promover a cooperação entre escola e família; Planejar e desenvolver ações em prol da formação dos professores; Participar e compor equipes multidisciplinares, compartilhando e construindo conhecimentos em conjunto; Estabelecer aproximação com os professores visando desenvolver um trabalho em conjunto de maneira interdisciplinar e transdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. **Código de Ética do Psicopedagogo**, 2019. Disponível em: [https://www.abpp.com.br/documentos\\_referencias\\_codigo\\_etica.html](https://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html). Acesso em: 27 jul. 2024.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.

BLASZKO, Caroline Elizabel. **O psicopedagogo na rede pública municipal em sete estados brasileiros: cenários e desafios** [tese]. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); 2020. 162 p

COMA, Ramon; ÁLVAREZ, Luis. Técnicas e instrumentos de avaliação psicopedagógica. In: SÁNCHEZ-CANO, Manuel; BONALS, Joan. **Avaliação psicopedagógica**. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 44-63.

FARIAS, Carla Jeane. **A intervenção psicopedagógica e o processo de ensino e aprendizagem**. Revista Multitexto, Minas Gerais, v. 5, n. 02, p. 44-50, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria e métodos e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 9-30.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut. Conhecer-se para conhecer. In: AMARAL, Sílvia (Coord.). **Psicopedagogia: um portal para a inserção social**. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 124-131.

WEISS, Maria Lúcia. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016.